

# Aspectos Morfológicos da Forma Imatura de *Pseudosphinx tetrio* (LINNAEUS, 1771) (LEPIDOPTERA: SPHINGIDAE)

Antônio F. de Souza Leão Veiga <sup>1</sup>, João Paulo Ramos de Melo <sup>2</sup>, Marciane Dantas Moreira <sup>3</sup>

## Introdução

A Ordem Lepidoptera reúne as borboletas e mariposas, que se distinguem facilmente de indivíduos de outras ordens pelo aspecto geral do corpo, asas de escamas destacáveis e aparelho bucal do tipo sugador maxilar em forma de tubo, o qual é mantido enrolado sob a cabeça quando em repouso, denominado de espirotromba, constituindo a segunda Ordem de insetos em número de espécies descritas, superada apenas pela Ordem Coleoptera [1,2].

Seus representantes podem ser encontrados quase que em todos os lugares, freqüentemente em número considerável, e muitas vezes, apresentando importância econômica, uma vez que as lagartas da maioria das espécies são fitófagas e muitas são pragas de plantas cultivadas [3].

A família Sphingidae é representada por mariposas de porte médio e grande, com corpo robusto, abdome fusiforme, asas anteriores longas e estreitas e espirotromba alongada [4]. Segundo este mesmo autor, as mariposas são consideradas excelentes voadoras, e com batimentos de asas muito rápido, são comparadas a beija-flores quando pairam no ar diante de uma flor e distendendo a tromba para sugar o néctar. As lagartas são cilíndricas, de tegumento glabro, liso, enrugado ou granuloso, grandes e coloridas, às vezes providas de espinho caudal, sendo por esse motivo chamadas de “lagartas de chife” [5]. Vivem isoladamente e encrisalidam, geralmente sem tecer casulo, ou enterrando-se e formando uma célula e alguns centímetros de profundidade, ou na superfície do solo, sendo, as crisálidas, cilíndrico-cônicas, lisas [6].

Dentre os representantes da família Sphingidae está espécie *Pseudosphinx tetrio* (LINNAEUS, 1771) (LEPIDOPTERA: SPHINGIDAE), a qual ocorre no Brasil, América Central, México, Texas, entre outras regiões de clima tropical e subtropical. As lagartas dessa espécie apresentam grande capacidade desfoliadora, sendo comumente encontrada atacando plantas da família Apocynaceae [6].

O trabalho teve como objetivo estudar os aspectos morfológicos do estágio imaturo de *Pseudosphinx tetrio*, coletados do ecossistema de Pombos, PE.

## Metodologia

O trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Entomologia/Departamento de Biologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE,

durante o período de Abril a Julho de 2009 e teve suas atividades desenvolvidas em duas etapas: A primeira no campo do Sítio Pé de Serra/Pombos/PE. A segunda no Laboratório de Entomologia/Dept<sup>o</sup> de Biologia/UFRPE.

Exemplares de *P. tetrio* foram coletados em plantas de *Tabernaemontana fuchsiaefolia* L. (Apocynaceae), no Sítio Pé de Serra, Município de Pombos, Agreste de Pernambuco.

Foram realizadas observações em estereoscópio ótico binocular, para determinação dos caracteres morfológicos em lagartas de último instar e pupa. A documentação de tais caracteres foi obtida através de microfotografias.

## Resultados e Discussão

A documentação dos caracteres foi realizada através de microfotografias, figuras foram retiradas de lagartas mantidas em solução fixadora (90% de álcool etílico e 10% de ácido acético glacial). De acordo com as observações realizadas em microscopia óptica, pode-se determinar os caracteres morfológicos da larva de 5<sup>o</sup> instar de *P. tetrio*.

Os caracteres morfológicos externos de *p. tetrio* referente a aspectos da cabeça em lagartas de 5<sup>o</sup> instar foram a coloração vermelho alaranjada com presença de pontuações pretas (Fig. 2). Forma quadrangular e posição hipognata com inúmeras cerdas presente (Fig. 2). Presença do anel de estemas de cada lado, de mesma coloração da cabeça e logo acima das mandíbulas (Fig. 3). Antenas típicas com três artículos, coloração alaranjada, sendo o 2<sup>o</sup> e 3<sup>o</sup> artículos de coloração mais escura (Fig. 4)

Os caracteres morfológicos externos de referente ao tórax em lagartas do 5<sup>o</sup> instar foi a coloração preta com faixas de cor amarela, recoberto por inúmeras cerdas (Fig.1). Placa torácica de coloração alaranjada com manchas pretas de onde partem as cerdas (Fig.1). Patas de cor laranja com pontuações pretas, de onde partem as cerdas, sendo as garras de coloração preta (Fig. 1). Espiráculos em dois pares localizados no mesotórax e metatórax, localizados nas faixas pretas do tegumento (Fig. 5).

Os caracteres morfológicos externos referentes ao abdome apresentaram coloração preta com faixas transversais de cor amarela, recoberto por inúmeras cerdas e com dez segmentos (Fig. 1). Presença de falsas patas de coloração alaranjada com pontuações pretas, de onde partem as cerdas, sendo mais carnudas que as

<sup>1</sup> Orientador e Professor Titular do Departamento de Biologia, Área de Zoologia, Laboratório de Entomologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife - PE. CEP 52171-900. E-mail: afsouzaleao@click21.com.br

<sup>2</sup> Aluno de Graduação do curso de Agronomia, Monitor bolsista e Estagiário do Departamento de Biologia, Área de Zoologia e laboratório de entomologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: joaopaulorm@hotmail.com

<sup>3</sup> Bióloga e Msc em Entomologia.

patas verdadeiras, presença de ganchos nas falsas patas ordinais, mesoséries e heteroides (Fig. 6). Apresenta processo espiniforme ou filiforme semelhante a um espinho de cor preta, localizado no dorso do 8º urômero, sobre uma elevação de coloração alaranjada com pontuações pretas (Fig. 1) e 8 pares de espiráculos do I ao VII segmento, localizados nas faixas pretas do tegumento.

A pupa apresenta coloração marrom-avermelhada com mesclas escuras e claras, textura lisa, com ausência de cerdas. Teca alar de contorno uniforme desde a base até a porção distal (Fig. 7).

## Conclusões

De acordo com as observações realizadas acerca da espécie *P. tetrio*, pode-se considerar que a espécie apresenta características típicas, como tamanho e coloração, o que eu facilita na suas identificação em campo. Apresenta inúmeras cerdas por todo o corpo, tornando difícil o estudo da quetotaxia. A determinação dos caracteres morfológicos externos servem de base para estudos taxonômicos posteriores.

## Referências Bibliográficas

- [1] LARA, F. M. *Princípios de Entomologia*. 3º Ed. Jaboticabal: Icone, 1992. 331p.
- [2] GARCIA, F.R.M. *Zoologia agrícola: manejo ecológico de pragas*. 2º ed. Ampl.- Porto Alegre: Ed. Rigel, 2002. 248p.
- [3] BORROR, D.J.; DELONG, D.M. *Introdução aos estudos dos insetos*. São Paulo: E. Blücher, 1969. 653p.
- [4] CARRERA, M. *Entomologia Para Você*. 6º edição. São Paulo: Livraria Nobel S.A. 1980. 185p.
- [5] GALLO, D. *et al. Entomologia Agrícola*. Piracicaba: E. Fealq, 2002. 920p.
- [6] LIMA, A.C. *Insetos do Brasil: Lepidópteros*. 2a parte. Rio de Janeiro, Escola Nacional de Agronomia, 1949. 6a tomo, 420p.

<sup>1</sup> Orientador e Professor Titular do Departamento de Biologia, Área de Zoologia, Laboratório de Entomologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife - PE. CEP 52171-900. E-mail: afsouzaleao@click21.com.br

<sup>2</sup> Aluno de Graduação do curso de Agronomia, Monitor bolsista e Estagiário do Departamento de Biologia, Área de Zoologia e laboratório de entomologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: joaopaulorm@hotmail.com

<sup>3</sup> Bióloga e Msc em Entomologia.



**Figura 1.** Lagarta de *Pseudosphinx tetrio*. A seta indica o processo espiniforme..



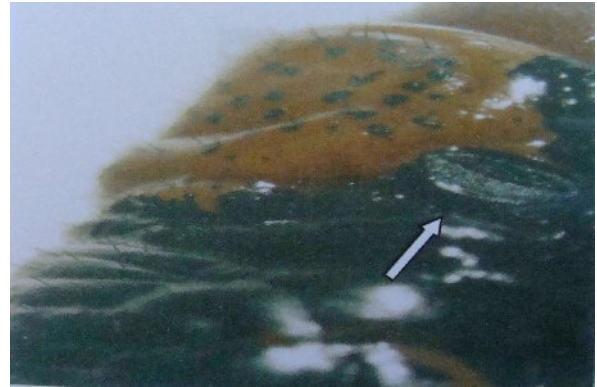
**Figura 2.** Vista lateral da cabeça de *Pseudosphinx tetrio*.



**Figura 3.** Vista do anel de esternas de *Pseudosphinx tetrio*



**Figura 4.** Vista da antena típica de *Pseudosphinx tetrio*.



**Figura 5.** Vista de um dos espiráculos torácicos de *Pseudosphinx tetrio*



**Figura 6.** Vista dos ganchos das falsas patas de *Pseudosphinx tetrio*



**Figura 7.** Pupa de *Pseudosphinx tetrio*.

<sup>1</sup> Orientador e Professor Titular do Departamento de Biologia , Área de Zoologia, Laboratório de Entomologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife - PE. CEP 52171-900. E-mail: afsouzaleao@click21.com.br

<sup>2</sup> Aluno de Graduação do curso de Agronomia, Monitor bolsista e Estagiário do Departamento de Biologia, Área de Zoologia e laboratório de entomologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: joaopaulorm@hotmail.com

<sup>3</sup> Bióloga e Msc em Entomologia.